

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO ALCOOLISMO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SANTO ANTÔNIO MATADOURO EM JOSÉ DE FREITAS –PI

HEALTH EDUCATION FOR ALCOHOLISM PREVENTION IN THE SANTO ANTÔNIO MATADOURO BASIC HEALTH UNIT IN JOSÉ DE FREITAS – PI

Aline Lima Lustosa¹

Ione Maria Ribeiro Soares Lopes²

¹Médica. Pós-graduanda em Saúde da Família pela UFPI. Trabalha como médica em uma Unidade Básica de Saúde Santo Antônio Matadouro em José de Freitas –Pi
Endereço: Rua Jasmim, 2200. Bairro Horto. Teresina-PI. Telefone: 5586981915313
Email: alinelustosa2@hotmail.com

² Doutora em Medicina pela UNIFESP. Departamento Materno-Infantil, UFPI.

Endereço para correspondência: Rua Desembargador Pires de Castro, 260-centro

Contato: (86) 3221-6319

E-mail: ione.gin@uol.com.br

RESUMO

Introdução: Na sociedade atual, o uso abusivo de álcool pode ser considerado um grande problema de saúde pública, estando ligado a diversas patologias e danos sociais. **Objetivo:** Analisar os riscos e danos que o álcool pode ocasionar tanto para o indivíduo e sua família, como também para a sociedade, enfatizando a associação do uso excessivo com o aumento da violência na área de abrangência da UBS Santo Antônio Matadouro em José de Freitas-PI. **Metodologia:** Divulgação dos dados que correlacionam abuso de álcool e violência na UBS e nas escolas públicas do território. Realização de atividades de educação em saúde na UBS informando sobre os efeitos do uso do álcool para o indivíduo, família e sociedade. Implantação de ações em saúde voltadas para prevenção ao uso do álcool por crianças e adolescentes. Para realização deste trabalho foi realizada uma revisão de literatura. **Considerações Finais:** Com a implantação deste plano operativo espera-se, através de educação em saúde, reduzir o consumo de bebidas alcólicas pela população e, conseqüentemente, diminuir o número de dependentes e os índices de violência na comunidade.

Descritores: Alcoolismo; Atenção Primária; Violência

ABSTRACT

Introduction: In today's society, alcohol abuse can be considered a major public health problem, being linked to several pathologies and social damages. **Objective:** To analyze the risks and damages that alcohol can cause both to the individual and his family, as well as to society, emphasizing the association of excessive use with the increase of violence in the coverage area of the basic health unit Santo Antônio Matadouro in José de Freitas-PI. **Methodology:** Dissemination of data that correlate alcohol abuse and violence in UBS and in public schools in the territory. Carrying out health education activities at UBS informing about the effects of alcohol use for the individual, family and society. Implementation of health actions aimed at preventing alcohol use by children and adolescents. To carry out this work, a literature review was carried out. **Results:** It is expected to reduce the consumption of alcoholic beverages by the population and the levels of violence in the community. **Conclusions:** With the implementation of this operational plan, it is expected, through health education, to reduce the consumption of alcoholic beverages by the population and, consequently, to reduce the number of dependents and the levels of violence in the community.

Descriptors: Alcoholism; Primaryattention; Violence

INTRODUÇÃO

José de Freitas é uma cidade situada no Centro-Norte do Estado do Piauí, possui uma área de 1.538,176 m², uma população estimada em 2013 pelo IBGE de 38.005 habitantes e está a 44,67 Km da capital Teresina. De acordo com dados do DATASUS (2019), em 2010, neste município, a taxa de mortalidade proporcional específica por causas externas foi 53,5 e em 2017 foi 62,7. Um dos fatores para esse crescimento foi o aumento das taxas de homicídio e suicídio. Esse valor alto e crescente chama a atenção para a necessidade de políticas públicas de combate à violência.

A adolescência é a faixa etária de maior vulnerabilidade para experimentação e uso abusivo de drogas, e os motivos que levam ao aumento do uso dessas substâncias são diversos e complexos. É nessa fase, em que existe a pressão dos grupos de pertencimento, que o indivíduo é mais vulnerável às influências dos outros na aquisição de diversos comportamentos de risco (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017).

Pelo fato de a adolescência ser considerada uma fase de transição, os cuidados com a saúde dos indivíduos nessa fase tem sido um desafio, e cada vez fica mais evidente a necessidade de fazer uma abordagem preventiva, de educação, em vez de curativa. Isso inclui estimular estilo de vida saudável, afastamento do uso de drogas, prevenção de gestação precoce, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outros fatores (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

A necessidade de dividir angústias e padronizar atitudes e ideias faz do grupo um lugar privilegiado, pois nele há uma uniformidade de comportamentos, pensamentos e hábitos. É comum, na adolescência, uma busca por novas experiências, curiosidade por novas sensações. É nesse contexto que se inserem grandes preocupações associadas a essa fase da vida, que são os riscos relacionados ao consumo de álcool e outras drogas (NEVES et al, 2015).

Fatores psicológicos, religiosos, sociais ou problemas temporários também podem influenciar a decisão de ingerir ou não bebidas alcoólicas (GRÁCIO, 2009). Estudos indicam que alguns fatores como a falta de estrutura familiar, prática religiosa e baixa frequência à prática esportiva estão associados ao uso de drogas ilícitas (TAVARES et al, 2004).

É importante uma análise de toda a situação para enfrentamento do problema. Há associação também com uso de tabaco, violência, acidentes, sexo sem proteção, suicídio e consumo de outras drogas ilícitas, que está aumentando nas escolas (RIBEIRO et al, 2017).

De acordo com King et al (2006), o abuso de álcool e a depressão estão associados a um risco maior de suicídio. O uso de substâncias ilícitas e álcool cada vez mais precocemente

é um fator relacionado à prática ou tentativa de suicídio. As elevadas e crescentes taxas de suicídio tem se tornado grande preocupação em saúde pública, principalmente entre os mais jovens, faixa etária em que ocorrem muitas mudanças psicológicas e biológicas. O uso de álcool na adolescência tende a ocorrer em conjunto com outros comportamentos de risco para a saúde, como o uso de tabaco e de drogas ilícitas, além de comportamentos de risco sexual e maior número de acidentes automobilísticos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2015)

O Ministério da Saúde (2015) define alcoolismo como dependência do indivíduo ao álcool, onde predomina a heterogeneidade, afetando pessoas de diferentes maneiras, por diversas razões em diferentes contextos e circunstâncias. Essa dependência é considerada doença pela Organização Mundial da Saúde. Portanto, o uso constante, descontrolado e progressivo de bebidas alcoólicas pode ocasionar mau funcionamento do organismo, com consequências irreversíveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015)

A Associação Brasileira de Psiquiatria enfatiza que a dependência de álcool é uma doença crônica, recorrente, que se não for tratada pode ser fatal.

Considerada uma substância que desenvolve tolerância devido ao seu uso repetido, o consumo do álcool, muitas vezes é visto como uma rotina normal na vida dos usuários, e na verdade seus efeitos são caracterizados por sinais e sintomas decorrentes da dependência (REIS et al, 2004).

No Brasil, a legislação proíbe a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos. Desde março de 2015 quem vende, fornece, serve, administra ou entrega bebidas alcoólicas para crianças ou adolescentes (mesmo quando de graça) está passível de prisão de dois a quatro anos e ao pagamento de multa (COUTINHO et al, 2016). No entanto, os empecilhos são pequenos para que os adolescentes comprem e consumam álcool (ROMANO et al, 2004).

É durante a fase da socialização mais importante, nomeadamente a infância, e até pré-adolescência que o álcool é introduzido na vivência social, recebendo um valor “positivo” (PEREIRA, 2003). A busca pela autoafirmação e o desejo de inserir-se em um grupo deixa os indivíduos, principalmente, dessa faixa etária suscetíveis ao uso de drogas ilícitas, como o álcool. A principal expectativa desta fase do desenvolvimento psicológico é parecer adulto (ARAÚJO et al., 1998).

Estudos sobre família também evidenciaram que filhos de pais alcólatras apresentam maiores problemas de comportamento se comparados com filhos de pais abstinentes de álcool, sugerindo que o consumo de álcool dos pais poderia ser um fator de risco para o desenvolvimento de dependência nos filhos (SOUZA et al, 2005).

De acordo com Laranjeira et al (2007), a maioria da população adulta brasileira apoia o aumento de campanhas governamentais e programas de prevenção e restrição ao uso de

álcool nas escolas. Políticas públicas com avaliação contínua de eficácia são necessárias para regular o mercado do álcool e evitar o consumo de bebidas alcoólicas.

No Brasil, foram criados os programas de prevenção ao abuso de álcool e drogas, porém, ainda há muito a ser trabalhado frente aos fatores que podem prevenir os problemas que o uso abusivo dessas substâncias pode trazer, face ao que suas consequências impactam na vida da comunidade.

Este estudo se propõe a analisar os riscos e danos que o álcool pode ocasionar tanto para o indivíduo e sua família, como também para a sociedade, enfatizando a associação do uso excessivo com o aumento da violência na área de abrangência da UBS Santo Antônio Matadouro em José de Freitas-PI.

METODOLOGIA

Durante a vivência com a população da área de abrangência da UBS Santo Antônio Matadouro, em José de Freitas-PI, a equipe pôde observar os problemas mais comuns enfrentados pela população adscrita. A formulação de um plano inicia-se a partir da construção do diagnóstico situacional, posteriormente realiza-se uma seleção de prioridades, definem-se ações e os recursos necessários para alcançar mais efetividade nas ações em saúde. Dentre os problemas encontrados no território de estudo, observou-se preocupação com os relacionados ao abuso de álcool. Outros problemas frequentes são ausência de planejamento familiar eficaz, alta incidência de hipertensão arterial sistêmica e violência. Esses dados foram obtidos por meio de observação ativa na comunidade e entrevistas realizadas durante as consultas.

Neste trabalho o problema priorizado foi o uso excessivo de álcool já que em consultas médicas e de enfermagem observou-se o impacto ruim para os indivíduos, família e comunidade que enfrentam o problema. As ações em saúde na atenção primária possuem grande importância na mudança de atitudes na comunidade, portanto foi proposto um plano de ação para promover educação em saúde no que se refere ao abuso de álcool. Para realização deste trabalho foi realizada uma revisão de literatura.

Entre as causas responsáveis pelo problema podemos citar fatores psicológicos, religiosos, sociais, falta de estrutura familiar, baixa frequência à prática esportiva, além de problemas temporários. A ausência de orientação adequada sobre os riscos que o uso abusivo de álcool pode ocasionar, pode levar ao aumento do número de indivíduos com essa prática.

Um dos fatores que dificulta a educação em saúde é fazer com que parte da população compareça à UBS. Além disso, muitos deixam de ir buscar orientação e tratamento com medo de não serem bem acolhidos.

Considerando os problemas relacionados, podemos dar relevância ao desconhecimento da população sobre os riscos e efeitos do uso excessivo de álcool, além da ausência de programas de educação em saúde no território para prevenção do seu uso.

Com base em análise de prontuários serão coletados dados estatísticos sobre casos de violência admitidos nas UBS e no hospital do município de José de Freitas que tiverem relacionados ao uso abusivo de álcool. Após essa análise, os dados serão processados e divulgados através de cartazes e panfletos na UBS e nas escolas públicas do território. Serão promovidas palestras na UBS, em seguida roda de experiências semanalmente, durante um mês pelas profissionais: médica, enfermeira, psicóloga, assistente social e educadora física. Campanhas serão realizadas, incluindo gincanas e rodas de conversa para prevenir o uso de álcool em todas as escolas públicas do território durante um mês pelas profissionais: médica, enfermeira, psicóloga, assistente social e educadora física.

PLANO OPERATIVO

Situação problema	OBJETIVOS	METAS/ PRAZOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
Ausência de dados estatísticos que evidenciem a relação entre o uso de álcool e o aumento dos índices de violência no território.	Apresentar dados que evidenciem a correlação entre uso abusivo de álcool e a violência.	Conscientizar a população sobre como reduzir o consumo de álcool pode diminuir os índices de violência. Um mês.	Divulgação dos dados encontrados através de cartazes e panfletos na UBS e nas escolas públicas do território.	Médica.
Desconhecimento da população sobre os riscos e efeitos do uso excessivo de álcool.	Aumentar o nível de informação da população sobre os riscos relacionados ao uso abusivo de álcool.	Possibilitar uma população mais informada sobre os riscos do uso abusivo de álcool em um mês.	Realização de atividades de educação em saúde na UBS, como palestras, rodas de conversa informando sobre os efeitos do uso do álcool para o indivíduo, a família e a sociedade. Informando as patologias relacionadas ao uso e a relação com o aumento dos índices de violência.	Equipe multiprofissional (médica, enfermeira, ACS, ESF, psicóloga, assistente social, educadora física)
Ausência de programas de	Definir estratégias	Elaboração de um plano	Implantação de ações em saúde	Equipe

educação em saúde no território prevenção ao uso de álcool.	de prevenção ao uso de álcool.	de ação que consiga alcançar todas as escolas públicas da área de abrangência da UBS em um mês.	voltadas para prevenção ao uso do álcool por crianças e adolescentes.	multiprofissional (médica, enfermeira, ACS, ESF, psicóloga, assistente social, educadora física)
---	--------------------------------	---	---	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implantação deste plano operativo espera-se, através de educação em saúde, reduzir o consumo de bebidas alcólicas pela população e, conseqüentemente, diminuir o número de dependentes e os índices de violência na comunidade.

REFERÊNCIAS

- PEREIRA, D. O papel do álcool na sociedade. Faculdade de Coimbra. Faculdade de Economia. 2003. Disponível: www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2002009.pdf. Acesso em: Dezembro de 2019.
- ARAÚJO, L.B.; GOMES, W.B. Adolescência e as expectativas em relação aos efeitos do álcool. *Psicol. Refl. Crít.*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 5-33, 1998.
- COUTINHO et al. ERICA: patterns of alcohol consumption in Brazilian adolescents. *Rev Saúde Pública* 2016;50(suppl 1):8s
- ROMANO, Marcos et al . Pesquisa de compra de bebidas alcólicas por adolescentes em duas cidades do Estado de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 41, n. 4, p. 495-501, Aug. 2007
- . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000400001&lng=en&nrm=iso>. acesso em 19 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102007000400001>.
- LARANJEIRA R, PINSKY I, ZALESKI M, CAETANO R. I Levantamento Nacional Sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira. Brasília (DF): Secretaria Nacional Antidrogas; 2007.
- GEOGRAFIA. **Prefeitura Municipal de José de Freitas**. Disponível em: <<https://josedefreitas.pi.gov.br/post/geografia>>. Acesso em 18 de Janeiro de 2020.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Alcoolismo. Biblioteca virtual em saúde. Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/412-alcoolismo>. Acesso em: 27 de dezembro de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTAL DA SAÚDE. Sistema de Informações sobre Mortalidade disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php?area=04>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de Orientação. 2015. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/publicacoes/N-ManOrient-Alcoolismo.pdf>. Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 104, p. : il. - (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) ISBN 978-85-334-1688-8 1. Saúde pública. 2. Violência. 3. Políticas públicas. I. Título. II. Série.

NEVES K. C., Teixeira M.L.O., Ferreira M. A. Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. Esc. Anna Nery. [Internet] 2015;19(2). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150038>>. Acesso em: 8 de janeiro de 2020.

GRÁCIO. JCG. DETERMINANTES DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DE COIMBRA. FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2009. Disponível em <<https://core.ac.uk/download/pdf/19129588.pdf>. Acesso em: 15 de dezembro de 2019)

TAVARES, Beatriz Franck; BERIA, Jorge Umberto; LIMA, Maurício Silva de. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 38, n. 6, p. 787-796, Dec. 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000600006&lng=en&nrm=iso>. accesson 18 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102004000600006>.

RIBEIRO, Karla Carolina Silveira et al . Consumo de álcool e tabaco e associação com outras vulnerabilidades em jovens. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa , v. 18, n. 2, p. 348-359, ago. 2017 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180206>.

KING, Anna Lucia Spear; NARDI, Antônio Egídio; CRUZ, Marcelo Santos. Risco de suicídio em paciente alcoolista com depressão. **J. Bras. Psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 1, p. 70-73,

2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v55n1/v55n1a10.pdf>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2019.